



PROFEPT



INSTITUTO
FEDERAL
Sertão de
Pernambuco

Guia de orientações para o NAPNE:

Práticas Inclusivas dentro da
educação profissional e tecnológica



Edilson Raniere Gonçalves Pereira



**INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO
CAMPUS SALGUEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

**EDILSON RANIERE GONÇALVES PEREIRA
AUTOR**

**CRISTIANE AYALA DE OLIVEIRA
ORIENTADORA**

GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA O NAPNE: PRÁTICAS INCLUSIVAS DENTRO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**SALGUEIRO-PE
2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P436 Pereira, Edilson Raniere Gonçalves.

Guia de orientações para o Napne : práticas inclusivas dentro da educação profissional e tecnológica / Edilson Raniere Gonçalves Pereira. - Salgueiro, 2024.
31 f. : il.

Produto Educacional (ProfEPT - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2024.
Orientação: Prof^a. Dr^a. Cristiane Ayala de Oliveira.

1. Educação Profissional. 2. Educação profissional. 3. Estudante com deficiência.
4. Formação. 5. Núcleo de apoio. I. Título.

CDD 370.113



PROFEPT

APRESENTAÇÃO

Aos Napne's;

Com muita alegria apresentamos este guia de orientações que foi produzido através de uma pesquisa intitulada “Percurso formativo dos estudantes com deficiências do ensino médio integrado dentro do IFSertãoPE: desafios e perspectivas” do programa de mestrado profissional em educação profissional e tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE) Campus Salgueiro.

Intitulado de guia de orientações para o Napne: práticas inclusivas dentro da educação profissional e tecnológica, este material tem como objetivo fornecer recursos para os Núcleos de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napne's) no que se refere à adaptação de aspectos físicos e didáticos de estudantes que possuem deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação e transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH). Este último foi priorizado entre os transtornos por apresentar uma grande incidência dentro das escolas da atualidade.

A inclusão de pessoas atípicas em espaços da educação profissional e tecnológica é uma questão de urgência frente à demanda recebida todos os anos por essas instituições. Um crescimento que se torna exponencial com a democratização do ensino para estes estudantes, ocorrida, especialmente, depois da publicação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva em 2008 e, também, pela publicação, em 2015, da Lei Brasileira de Inclusão (LBI).

Diante, pois, desse direito garantido em vários normativos nacionais, os Institutos Federais de Educação criaram o Napne, que se caracteriza como o núcleo responsável pela execução e coordenação de políticas de educação inclusiva dentro dessas instituições. Esse núcleo é essencial, pois funciona como apoio direto aos estudantes, famílias de estudantes e professores, construindo ações que garantem não somente a garantia de aprendizagem efetiva desse público de alunos.

No entanto, o Napne enfrenta inúmeros problemas para o desenvolvimento do seu trabalho, de acordo com a pesquisa realizada. Dentre os problemas elencados pelos



PROFEPT



participantes da pesquisa, destaca-se a falta de recursos que possibilitem a oferta de um serviço de qualidade e efetivamente inclusivo.

Neste sentido, entendendo que a permanência do estudante com atipicidade no seu percurso formativo dentro dos institutos federais depende fundamentalmente de como está acontecendo o processo de inclusão dentro da escola, e percebendo, ao mesmo tempo, que o Napne é composto por uma comissão multiprofissional, em que se originam todos os processos e as ações que promovem a inclusão dentro de cada campus dos institutos federais, montamos este guia de orientações direcionado aos Napne's.

O guia traz sugestões de adaptações para cada tipo de deficiência, para estudantes com transtorno do espectro autista, transtorno do déficit de atenção com hiperatividade e para estudantes com altas habilidades e superdotação, em que o Napne poderá se orientar ao receber um estudante com deficiência, bem como planejar antecipadamente as adaptações necessárias.

O guia também norteará as ações do Napne durante todo o percurso em que o estudante estiver na instituição, servindo, também, como um instrumento que pode ser usado pelo núcleo para a assessoria a outros profissionais, especialmente os docentes.

Portanto, aproveite e faça uso eficiente deste material, uma vez que ele foi produzido pensando nas dificuldades e potencialidades de cada estudante atípico!

Abraços!

SUMÁRIO

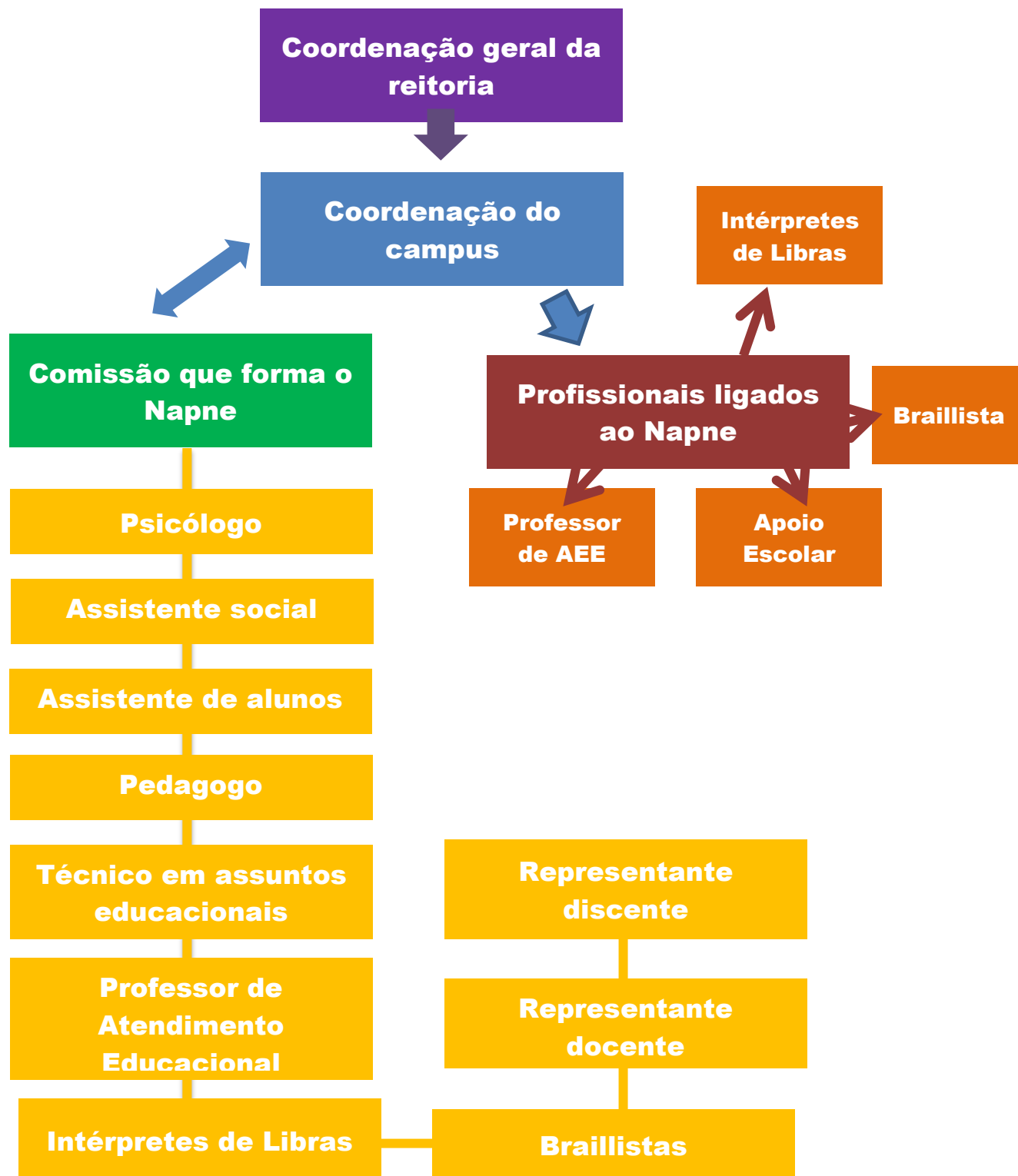


PROFEPT

1 Organograma do Napne	5
2 Ações iniciais do Napne.....	6
3 Processo reverso	8
4 Adaptações pra estudantes com deficiência física	9
4.1 Sala de aula	10
4.2 Laboratórios.....	10
4.3 Área externa, corredores, refeitório, auditório e espaços internos.....	11
4.5 Biblioteca	12
5 Deficiência visual	13
6 Deficiência auditiva	14
7 Transtorno de aprendizagem intelectual ou deficiência intelectual	16
8 Sudocegueira.....	18
9 Transtorno do Espectro Autista.....	19
10 Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).....	21
11 Altas habilidades e Superdotação.....	23
12 Promoção de Eventos.....	24
Considerações Finais	27
Referências.....	28



1 Organograma do Napne





PROFEPT

2 Ações iniciais do Napne

Inicialmente o Napne desconhece os estudantes que possuem deficiências, uma vez que o primeiro contato que esses estudantes têm com a instituição é com os profissionais da secretaria acadêmica ou setor correspondente. Deste modo, a coordenação do Napne, juntamente com os demais membros que formam o núcleo, precisam articular algumas ações de acolhimento para os estudantes que possuem atipicidades.

A primeira ação é não esperar que os estudantes procurem o núcleo! A coordenação deve solicitar os dados dos estudantes atípicos à secretaria de controle acadêmico ou setor equivalente, logo após o período de matrícula, para que possa conhecer os estudantes matriculados, suas deficiências, os cursos que estão matriculados, a idade, o sexo e onde moram.

Entrar em contato com o estudante ou com a família para saber a necessidade de adaptação (se necessita de cadeira de rodas, profissional de apoio, adaptações físicas e etc). Caso o estudante necessite de profissional de apoio e/ou adaptações físicas e a instituição não possua o profissional e/ou não esteja adaptada, é necessário solicitar, com celeridade e urgência, à administração escolar, via ofício.

O Napne deve, de preferência antes do início das aulas, conhecer o estudante com deficiência. A princípio, é necessária uma conversa com o estudante para entender a sua vida pessoal e acadêmica. Compreender as suas principais necessidades, dificuldades e potencialidades. Caso seja necessária a mediação por algum profissional, é preciso solicitar este suporte antecipadamente, com, no mínimo, 10 dias de antecedência.

O Napne também precisa conhecer a família do aluno. Saber o percurso formativo do estudante até entrar na educação profissional e tecnológica, as suas dificuldades pessoais, seu histórico de vida, seus medos e as coisas que lhe dão prazer.

Importante também conhecer, através da família, a atipicidade do estudante, se é uma deficiência congênita (existe no indivíduo desde o nascer) ou se é uma deficiência adquirida (que ocorre após o nascimento). Ainda, é necessária a apresentação de laudo ou parecer médico, caso a família possua. É importante o Napne ter uma cópia



PROFEPT

desse documento.

Há necessidade de identificar se existe alguma vulnerabilidade do estudante, a exemplo de problemas para se deslocar para o campus, de alimentação, de moradia e de condições afetivas familiares;

Através das informações colhidas com os estudantes e seus familiares, o Napne deve manter uma ficha do aluno com anotações sobre a atipicidade do estudante, sua vida acadêmica e os dados pessoais importantes e significativos dentro do processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Identificando alguma vulnerabilidade social, o Napne precisa informar, via ofício, à coordenação de assistência estudantil e à assistência social do campus ou serviços similares, para que os profissionais possam adotar políticas de assistência com esses estudantes.

De posse dos dados dos estudantes, o Napne deve se reunir com as coordenações de curso e colegiados de professores que possuem alunos com deficiências, transtorno do espectro autista, TDAH e altas habilidades e superdotação para comunicar a presença do estudante na instituição, informar se será necessário profissional de apoio (intérprete de libras, brailista, apoio escolar) e quais as principais necessidades de um estudante com aquele tipo de atipicidade.



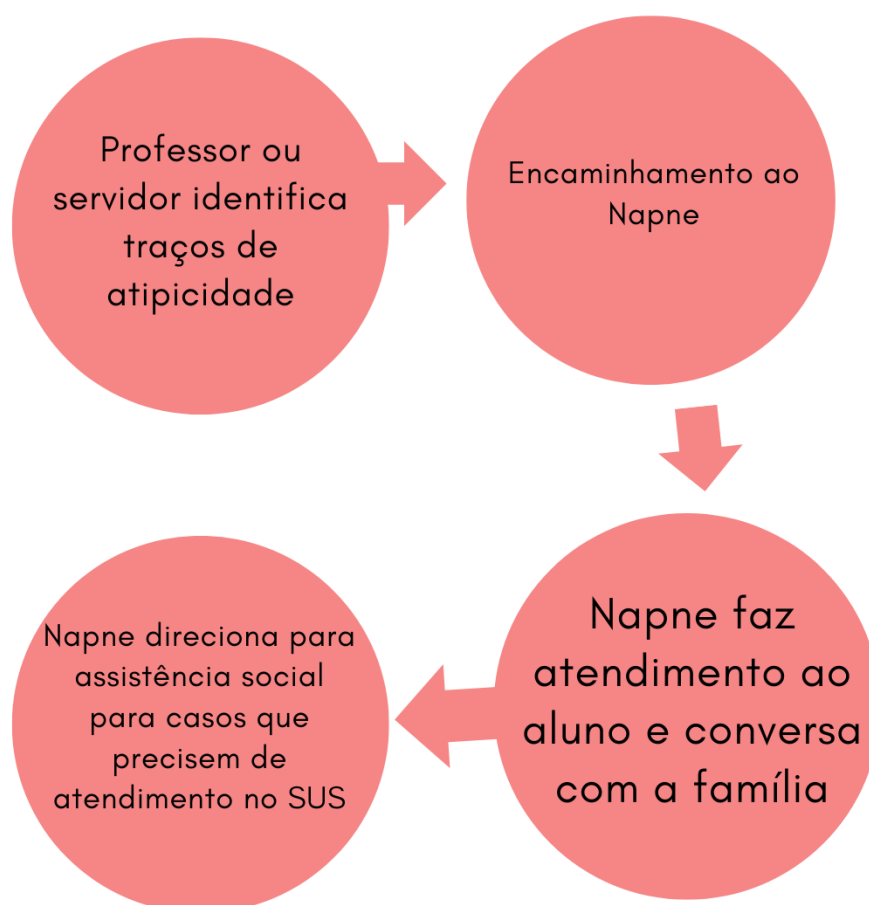


3 Processo reverso

O processo reverso acontece quando, ao invés do estudante chegar à instituição com uma deficiência ou uma atipicidade declarada, esta é percebida dentro da própria instituição.

O estudante pode vir para a rede sem ser diagnosticado, porém, no dia a dia, os professores ou mesmo algum servidor podem identificar traços de alguma atipicidade. Nestas condições, é necessário direcionar o estudante ao Napne.

Ocorrida esta situação, o Napne precisa fazer um atendimento ao estudante para entender a real situação e, logo após, conversar com a família. Havendo necessidade, deve encaminhar o aluno para a assistência social do campus, para casos em que seja necessário direcionar o estudante para o atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS).





4 Adaptações pra estudantes com deficiência física

As deficiências físicas podem afetar diferentes áreas do corpo do estudante. O aluno pode apresentar comprometimentos mais agravados como a paraplegia, quando o indivíduo não consegue movimentar ou sentir as pernas, e a tetraplegia, que é perda da função motora que atinge os membros superiores, inferiores e órgãos pélvicos ou podem



Fonte: Adobe Firefy

ter outros comprometimentos como a perda parcial ou total do braço e antebraço, das duas pernas ou apenas de uma.

Ainda pode ser considerada deficiência física alguma alteração, seja ela congênita, seja adquirida, nos pés, dedos, mãos e etc.

Portanto, diante de algum estudante com deficiência física, é necessário pensar em adaptações não somente na sala de aula, mas na escola de modo geral.

É importante que a escola tenha rampas com corrimão e guarda-corpos na entrada da instituição, plataformas e corredores. Também se faz necessária a construção de rampas na sala de aula, caso não seja da mesma altura do corredor. Banheiros, biblioteca, quadra, refeitório, corredores e laboratórios também devem estar adaptados.



4.1 Sala de aula

- ✓ Cadeira posicionada em local em que os estudantes enxerguem o professor e a lousa com facilidade;
- ✓ Portas com, no mínimo, 80 cm de largura;
- ✓ Acesso adaptado;
- ✓ Piso não escorregadio;
- ✓ Filas de carteiras com largura suficiente pra o estudante circular na sala de aula e/ou laboratório;
- ✓ Cadeira com altura adequada, evitando que o aluno fique com os pés levantados;
- ✓ No caso do estudante não possuir um dos membros superiores ou inferiores, adaptar a cadeira às condições do estudante.



Fonte: Canva

4.2 Laboratórios



Fonte: Canva

- ✓ Adequações de piso, portas (mínimo 80 cm de largura) e cadeiras, conforme especificado para a sala de aula;
- ✓ Computador com adaptações. Caso o aluno não tenha movimentos nos membros, é necessário *software* adaptado para leitura de voz ou de controle com os olhos;
- ✓ Bancada adaptada, conforme norma Norma Brasileira Regulamentadora 9050;
- ✓ Dependendo do laboratório, é preciso ter materiais e equipamentos adaptados. Neste caso, a solicitação deve partir da coordenação do

curso para o Napne. O Napne deve solicitar à chefia imediata.



PROFEPT

4.3 Área externa, corredores, refeitório, auditório e espaços internos



Fonte: Canva

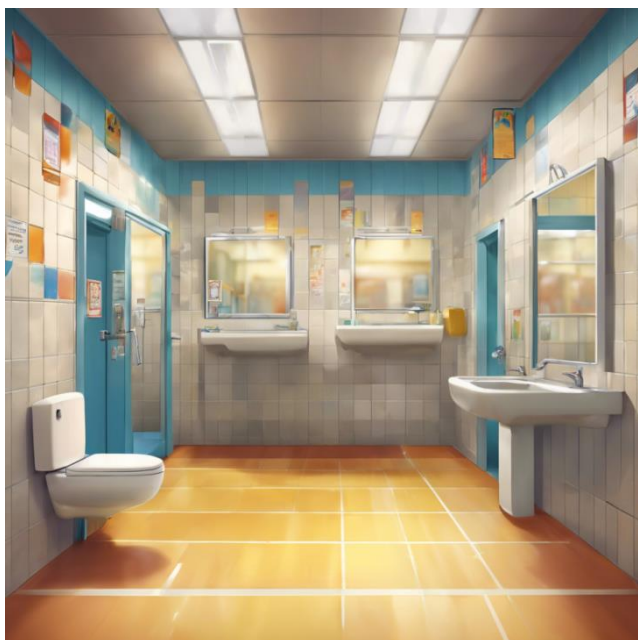
- ✓ Instalar rampas de acesso para nivelar o piso;
- ✓ Portas adaptadas que permitam a circulação de cadeiras de roda: 0,80 m x 1,20m. Maçanetas devem ser de alavancas;
- ✓ Elevador, se alguns desses ambientes não estiver no térreo;
- ✓ Sinalização horizontal e vertical;
- ✓ Determinar espaços e assentos para cadeirantes nesses espaços: até mil lugares, deve-se reservar 2% para cadeiras de rodas e 2% para pessoas com mobilidade reduzida;
- ✓ Acima de mil lugares: vinte espaços para pessoas em cadeira de rodas mais um por cento do que exceder mil lugares.

4.4 Banheiros

- ✓ Deve ficar na circulação principal para casos de urgência;
- ✓ Porta com, no mínimo, 80 cm de largura;
- ✓ Diâmetro de, pelo menos, 1,5 m no banheiro;



PROFEPT



Fonte: Canva

- ✓ Espaço para giro de 360°;
- ✓ Distância entre a bacia e a parede, no mínimo, 80 cm;
- ✓ O piso não pode ter degraus e deve ser antiderrapante;
- ✓ Barras de apoio com suporte para, no mínimo, 150 kg;
- ✓ A bacia sanitária deve ter uma altura de 43 a 45 cm acima do piso acabado;
- ✓ No piso, deve haver um espaço livre embaixo da peça;
- ✓ A torneira deve estar até 50 cm de onde a pessoa está.

4.5 Biblioteca



Fonte: Canva

- ✓ Adequações de piso, portas (mínimo 80 cm de largura), cadeiras e bancada;
- ✓ Sinalização visual indicativa da localização dos seus setores internos e externos;
- ✓ Computadores adaptados;
- ✓ 5% das mesas devem ser acessíveis (com no mínimo 1) e que pelo menos 10% sejam adaptáveis para acessibilidade;
- ✓ A altura dos fichários deve atender às faixas de alcance manual e parâmetros visuais;
- ✓ 5% do total de terminais de consulta por meio de computadores e acesso à internet devem ser acessíveis e 10% devem ser adaptáveis para acessibilidade.



5 Deficiência visual

A deficiência visual se caracteriza como a perda total ou a redução da capacidade de ambos os olhos. Nestas condições, o estudante que apresenta este tipo de deficiência necessita de condições especiais e diferenciadas para que possa ter garantido o direito ao desenvolvimento de habilidades dentro do ambiente escolar.

Adaptações curriculares, de espaço, de atividades e dentre outras específicas de cada estudante que apresenta este tipo de deficiência são necessárias para que ele não seja apenas inserido dentro do espaço escolar, mas possa ser, efetivamente, incluído.

É possível classificar a deficiência visual em dois subgrupos:

Cegueira: ocorre a perda total da visão e a acuidade visual é de 0,05. No caso de cegueira, é usado o sistema Braille como forma de comunicação e expressão.

Baixa visão: ocorre quando o indivíduo não tem perda total da visão. A acuidade visual gira em torno de 0,3 a 0,05. Neste tipo de deficiência, o indivíduo tem a capacidade de indicar alguma projeção de luz e sua aprendizagem se dá através de recursos visuais adaptados e, de preferência, ampliados.



Fonte: Canva

Quando a instituição recebe um aluno com deficiência visual, é necessário garantir alguns recursos de acessibilidade. Portanto, seguem orientações para o trabalho com a deficiência visual, especialmente dentro da rede de educação profissional e tecnológica.

- ✓ Quando o estudante chega à instituição sem conhecer a linguagem Braille, é necessário instruí-lo através da contratação de profissional especializado. O Napne precisa solicitar isso através de ofício à chefia imediata;
- ✓ Recursos necessários: ampliadores de tela, teclado e display em Braille, película



PROFEPT

com textura, relógio inteligente e luva robótica, *software* de reconhecimento de voz e de leitura de tela, reglete, bengala cor verde (pessoas cegas) e bengala cor branca (pessoas com baixa visão), máquina de escrever em Braille, lupas eletrônicas e lupas *mouse*, livros digitais;

- ✓ O aluno deve se sentar à frente. Como ele possui o comprometimento da visão, usará a audição para suplementar a deficiência visual. Portanto, estando à frente, facilitará este processo de escuta;
- ✓ Para alunos com baixa visão, faz-se necessário utilizar materiais com fonte ampliada, tamanho 20 ou maior;
- ✓ Piso tátil, placas e mapas em Braille, caso não tenha, fazer a solicitação à chefia imediata;
- ✓ Para estudantes com baixa visão: posicionar o aluno à frente, com iluminação adequada (sob à luz) e em um lugar que facilite a visualização do professor e da lousa;
- ✓ Livros em Braille. Importante certificar se a biblioteca da instituição possui. Caso não possua, verificar com a coordenação quais os livros necessários e realizar a solicitação;
- ✓ Na sala de aula, dar preferência a recursos de áudio.

6 Deficiência auditiva

A deficiência auditiva se caracteriza como a perda ou a redução da capacidade auditiva do indivíduo de modo definitivo, ou seja, uma vez comprometidas, as funções auditivas não são mais recuperadas. Nestas condições, dentro do ambiente escolar, é necessária certa adaptação para estudantes que apresentam este tipo de deficiências.

Segundo o Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, a deficiência auditiva corresponde à perda bilateral, parcial ou total, de 41 decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500 Hz, 1.000 Hz, 2.000 Hz e 3.000 Hz. Nestas condições, este tipo de atipicidade é dividido em surdez e deficiência auditiva.



PROFEPT



Fonte: Canva

A pessoa é surda quando há perda auditiva total, em que a principal forma de comunicação do indivíduo com o ambiente é através da linguagem visual-espacial, usando, especialmente, a língua brasileira de sinais para se comunicar. Já uma pessoa com deficiência auditiva apresenta resquícios de audição e consegue, com ou sem ajuda de equipamentos de amplificação, fazer a comunicação por meio do som.

Seguem as adaptações necessárias para os deficientes

auditivos dentro da educação profissional e tecnológica.

- ✓ Para o aluno com surdez, faz-se necessário ter placas de sinalização em libras na identificação dos espaços e ambientes que compõem a escola;
- ✓ Necessário ter o tradutor e intérprete de libras para a pessoa com surdez na sala de aula, nos eventos e em qualquer atividade que necessite da tradução ou interpretação da Libras;
- ✓ Se o estudante chegar à instituição sem o domínio da Libras, é necessário dialogar com a família sobre a necessidade. Neste caso, se for da vontade do estudante e da família, deverá ser montado um Plano Educacional Individualizado (PEI) com a coordenação de curso, o Napne, o Núcleo Pedagógico e o profissional de Atendimento Educacional Especializado (AEE);
- ✓ Professores precisam enviar o material a ser trabalhado em aula antecipadamente para os intérpretes, para que eles tenham tempo para preparação;
- ✓ Sempre é bom consultar o estudante para saber por qual método ele se sente mais confortável para a comunicação: visual, gestual, audição, leitura labial. Às vezes

eles se sentem mais confortáveis com um determinado sistema de comunicação;

- ✓ Para o professor: sempre desenvolver as atividades, especialmente as avaliativas, em parceria com o profissional de AEE, utilizar vídeos com legenda;
- ✓ Sempre que estiver conversando ou explicando, posicionar-se à frente do estudante surdo e, se usar música, providenciar a letra para o estudante surdo ou com deficiência auditiva;
- ✓ **Em destaque:** o Napne deve orientar os professores a utilizar mais recursos visuais.

7 Transtorno de aprendizagem intelectual ou deficiência intelectual

Segundo a Associação Americana de Deficiência Mental (AAMR), a deficiência intelectual pode ser definida como a redução significativa do funcionamento intelectual, com redução de habilidades relacionadas à comunicação, cuidados pessoais, competências domésticas, habilidades sociais, utilização dos recursos comunitários, autonomia, saúde e segurança, aptidões escolares, lazer e trabalho.



Fonte: Canva

No processo de aprendizagem cognitiva do indivíduo com deficiência intelectual, os estímulos que recebe do ambiente são cruciais para o seu desenvolvimento. Estes recursos, tanto no ambiente familiar quanto na escola, são cruciais e determinam o desenvolvimento de qualquer indivíduo, e, quando se fala de pessoa com deficiência intelectual, esses estímulos recebidos dentro desses ambientes são ainda mais significativos e potencializam o processo de desenvolvimento cognitivo.

Neste sentido, algumas intervenções no ambiente escolar podem ser feitas, especialmente dentro da educação profissional e tecnológica, quando há estudantes que

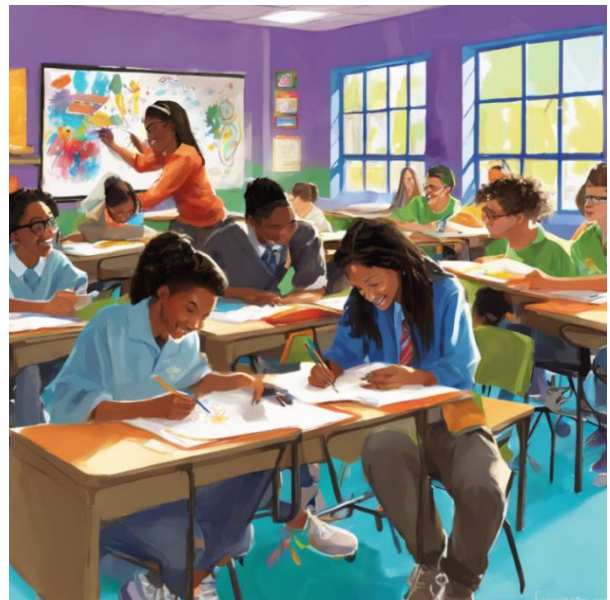


possuem transtorno de aprendizagem intelectual.

Porém, não há uma receita escrita como a de um bolo, cada estudante que apresenta deficiência intelectual necessita de atividades e adaptações específicas.

Reunimos algumas sugestões que podem facilitar o trabalho com esses estudantes dentro da educação profissional e tecnológica (EPT), porém, dependendo de cada caso, é necessário estudo do Napne, dos professores, dos coordenadores e do AEE para implementar as adaptações necessárias.

- ✓ Os professores, bem como o AEE, devem dar preferência ao trabalho com materiais concretos, em que o estudante possa manusear. Sempre que houver algum conteúdo, é importante o professor levar recursos palpáveis para a sala de aula;
- ✓ O Napne precisa garantir, com apoio administrativo e financeiro da instituição, um profissional de apoio escolar para o estudante em casos comprovados de necessidade;
- ✓ Adaptação de layout de atividades. O Napne deve orientar o professor a transformar as atividades escritas de modo a ficarem mais atraentes e menos confusas para os estudantes com deficiência intelectual. Importante inserir destaques, tabelas, imagens e quaisquer outros recursos que facilitem a visualização e entendimento da atividade;
- ✓ O Napne deve orientar o professor a realizar atividades com palavras que estejam dentro do campo semântico do estudante e com apoio visual;
- ✓ Dependendo do grau da deficiência, é preciso fazer adaptações curriculares ou mesmo o Plano Educacional Individualizado (PEI). Para isso, o Napne deve se reunir com a coordenação do curso, professores, Núcleo Pedagógico e AEE;



Fonte: Canva



PROFEPT



Fonte: Canva

compreensão por parte do estudante com deficiência intelectual;

- ✓ O Napne deve orientar o AEE a trabalhar com jogos e atividades de atenção e de concentração.

✓ O Napne deve solicitar recursos de tecnologia assistiva para estudantes com deficiência intelectual: *software*, comunicação alternativa e ampliada e *tablet's*;

✓ O Napne deve orientar a adaptação de tempo e espaço na realização de atividades: tempo adicional e espaço apropriado, caso sejam necessários;

✓ A utilização de recursos audiovisuais também facilita a

8 Sudorcegueira

A sudorcegueira se caracteriza como uma deficiência que afeta as funções da visão e da audição ao mesmo tempo. O comprometimento desses dois canais afeta a locomoção do

indivíduo, a capacidade de comunicação e o aprendizado. Apesar de a surdocegueira ser caracterizada pelo comprometimento desses dois canais, ela é considerada uma deficiência única, com suas próprias características, limites e desafios.

Portanto, dentro do espaço da escola, especialmente dentro da rede de educação profissional e tecnológica,



Fonte: Canva

pode haver alunos que apresentam este tipo de deficiência e o Napne, como setor responsável pela promoção da inclusão, precisa saber quais ações tomar diante da situação e como prestar assessoria aos professores.



PROFEPT

- ✓ Antes de qualquer coisa, a instituição necessita ter um profissional especializado para o acompanhamento do estudante com surdocegueira. Caso não possua, o Napne deve solicitar o mais rápido possível;
- ✓ O trabalho com o surdocego deve ser através de língua de sinais tátil ou pelo método todama, que consiste na percepção da língua oral emitida, em que a pessoa surdocega usa uma ou as duas mãos;
- ✓ Usar o sistema Braille tátil;
- ✓ Também pode ser usado o alfabeto datilológico, as letras do alfabeto se formam pelas diferentes posições das mãos;
- ✓ É essencial que o Napne, os professores, o Núcleo pedagógico, a coordenação, a direção de ensino, ou equivalente, e o serviço de AEE e a direção geral trabalhem juntos na solução de alternativas de adaptação para os estudantes surdocegos, uma vez que cada estudante pode apresentar especificidades singulares.

9 Transtorno do Espectro Autista

De acordo com o Ministério da Saúde, o transtorno do espectro autista é um distúrbio do neurodesenvolvimento, caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados. Muitas vezes, apresenta interesses e necessidades muito particularizadas.

É um desafio muito grande o trabalho com estudantes autistas na EPT, visto que os recursos para a realização deste trabalho são escassos e os professores, a maioria deles, não têm preparação para lidar com este tipo de atipicidade. O Napne, por sua vez, acaba ajudando pouco por falta de recursos e formações específicas.



Fonte: Canva

Normalmente as deficiências que são aparentes, a exemplo da deficiência visual ou auditiva, recebem maior atenção dentro dessa modalidade de educação. Porém, é urgente e necessário pensar em estratégias que permitam o trabalho com estudantes



autistas, de modo eficiente, dentro da EPT. Neste sentido, algumas sugestões são apresentadas a seguir:

- ✓ O Napne deve orientar os professores, o AEE e a coordenação de curso a criar uma rotina para o estudante autista, pois eles conseguem organizar melhor as suas ideias através de uma estrutura consistente;
- ✓ O AEE deve fornecer um cronograma visual com imagens;
- ✓ Mudanças na sala devem ser sempre programadas e analisadas antecipadamente;
- ✓ Antecipar o envio de atividades e conteúdos (pelo menos 1 semana antes);



Fonte: Canva

- ✓ Quando fizer um evento ou visita técnica, deve antecipar informações que dizem respeito à quantidade de pessoas, às características do ambiente e etc;
 - ✓ Utilizar linguagem clara e direta, evitando ironias e ambiguidades;
 - ✓ O professor deve dar preferência a recursos visuais: gráficos, tabelas, listas e etc;
 - ✓ Observar a sensibilidade sensorial do estudante: uso de fone de ouvido pode ser necessário para diminuir o barulho. Permita!
 - ✓ Usar materiais, em aula, de apoio tátil;
- ✓ Evitar aulas em ambientes abertos;
 - ✓ Disponibilize um tempo adicional nas atividades;
 - ✓ Fracione as tarefas em partes menores para que sejam mais compreensíveis;
 - ✓ Forneça instruções claras;
 - ✓ Evite a produção de textos longos;
 - ✓ Sempre adicionar imagens como suporte;
 - ✓ Em provas objetivas, diminuir a quantidade de alternativas;
 - ✓ Utilizar contraste figura-fundo para aumentar a atenção;



PROFEPT

- ✓ Oferecer ambiente para interação social, respeitando sempre o espaço do estudante autista.

10 Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)



Fonte: Canva

Cada vez mais as escolas de educação básica estão recebendo alunos com diagnóstico de TDAH, uma demanda que requer inúmeras adaptações dentro do espaço escolar. Do mesmo modo, esses alunos chegam à educação profissional e tecnológica-EPT, especialmente no ensino médio integrado, surpreendendo muitos docentes e profissionais da escola que não estão acostumados com estudantes que apresentam características do TDAH.

Neste sentido, o Napne deve atuar como parceiro no processo de adaptação desse estudante dentro da EPT e também deve atuar como mediador dos docentes que estão cotidianamente em sala de aula com este estudante, além de fazer o devido assessoramento para que o professor saiba como lidar com o aluno que possui esta atipicidade.

Dentre as características do estudante com TDAH, é possível destacar alguns aspectos relevantes:

- ✓ O início do TDAH acontece ainda na infância, geralmente antes mesmo dos 5 anos



PROFEPT

de idade;

- ✓ Acontece mais em meninos que em meninas, a relação é de 4:1, respectivamente;
- ✓ Normalmente a criança ou adolescente tem dificuldade de concentração, de atenção e de manter o foco numa atividade;
- ✓ Na escola, tem dificuldade de permanecer sentado e incomoda colegas e professores pela sua inquietação;
- ✓ Os sinais da hiperatividade são mais frequentes nos meninos e os sinais da desatenção nas meninas;
- ✓ As crianças apresentam sinais de agressividade, baixa tolerância à frustração e hiperatividade motora. Já nos adolescentes e adultos, os sintomas são manifestados através da desatenção, mudança frequente de atividades, irritabilidade, impaciência e agitação;
- ✓ O risco de fracasso escolar é de duas a três vezes maiores que indivíduos sem o transtorno.

Bem, mas diante de um aluno com TDAH dentro da EPT, o que o Napne deve fazer ou orientar?

- ✓ O Napne deve conversar com o aluno e com a família. Entender qual o nível de comprometimento escolar o estudante possui por conta do TDAH;
- ✓ O Napne deve incentivar os professores a trabalharem com muitos recursos audiovisuais e a utilização constante de jogos. Isso desperta a atenção dos estudantes;
- ✓ Nos componentes curriculares, especialmente da base técnica, o Napne deve orientar o professor a dar preferência às atividades práticas;
- ✓ Os professores devem ser incentivados a repetir os conceitos passados em aula. Fazer resumos, revisões de um mesmo assunto repetidas vezes;
- ✓ Passar uma instrução por vez;
- ✓ Aplicar reforços positivos através de elogios ou brindes quando o estudante



PROFEPT

desenvolver alguma atividade;

- ✓ O Napne deve orientar os professores a investir em trabalhos de pesquisa, apresentações e pesquisas de campo;
- ✓ As avaliações devem ser “enxutas”, não podem ser longas e não pode haver as famosas “pegadinhas”;
- ✓ Necessário de tempo adicional na realização das atividades;
- ✓ O aluno deve frequentar regularmente o AEE, uma vez que sua atipicidade requer o auxílio de muitos jogos de atenção e concentração;
- ✓ O professor pode ler toda a avaliação antes de iniciar, isso desperta a atenção do estudante, levando a compreensão dos comandos das questões.

11 Altas habilidades e Superdotação

O diagnóstico das altas habilidades e superdotação não tem sido algo comum dentro das escolas, e isso é ainda mais discreto quando se fala das instituições que ofertam educação profissional e tecnológica. Talvez isso se dê pela dificuldade que há em identificar essas habilidades nos indivíduos.

As altas habilidades e superdotação podem ser manifestadas através do desempenho acadêmico elevado, mas também podem ser desenvolvidas em outras áreas que não necessariamente a acadêmica, a exemplo de habilidades para a arte e a motricidade.

Nestas condições, o estudante com altas habilidades ou superdotação tem direito, na escola, a atividades que sejam adaptadas ao seu nível de aprendizagem. E, assim como não é fácil a adaptação para alunos com deficiências, igualmente acontece com os alunos que apresentam essas habilidades. Portanto, o Napne precisa também se sentir responsável por esses estudantes, quando diagnosticados com altas habilidades ou superdotação. E, para ajudar a escola nesta tarefa, o núcleo precisa atuar de modo parceiro com os professores e o profissional de AEE, pois este estudante também tem direito ao serviço de atendimento educacional especializado.

Para execução deste trabalho, o Napne precisa seguir algumas orientações



PROFEPT

importantes:

- ✓ É necessária a construção de um Plano Educacional Individualizado para o estudante, planejado em colaboração entre o Napne, o Núcleo Pedagógico, os docentes e o profissional de AEE, para que o aluno tenha o currículo adaptado;
- ✓ Caso o estudante tenha uma habilidade específica que se destaca, precisa intensificar as atividades relacionadas a essa habilidade através do Plano



Fonte: Canva

Educacional Individualizado (PEI);

- ✓ Aceleração de disciplinas;
- ✓ Realização de cursos paralelos com o discente;
- ✓ Oportunizar o desenvolvimento de projetos, oficinas e trabalhos na área de interesse do estudante. Esta é uma atividade que pode ser desenvolvida pelo Napne, pela coordenação do curso em parceria com os professores ou mesmo por um professor específico durante as suas aulas;
- ✓ O Napne necessita direcionar esforços para proporcionar formações continuadas dentro da instituição, pois há um desconhecimento a respeito das altas habilidades e superdotação, especialmente dentro da rede de educação profissional e tecnológica.

12 Promoção de Eventos

A realização de eventos direcionados à temática da inclusão é algo de grande representatividade para o público de alunos da educação inclusiva, pois proporciona momentos de diálogos que combatem o preconceito e a discriminação, além de trazer protagonismo para esses estudantes, que se sentem motivados ao perceberem que a instituição também se preocupa e abre espaço para essas discussões dentro da comunidade acadêmica.

Pois bem, é tarefa de toda a instituição a promoção desses eventos, bem como



PROFEPT

está, também, entre uma das atribuições do Napne. Porém, essas atividades não devem ser vistas pelo núcleo como apenas um obrigação, mas como mecanismos que promove a desmistificação de ideias negativas sobre a pessoa com deficiência e/ou atipicidade.

Dessa forma, a realização de eventos deve ser realizada através da colaboração de todos os membros que compõem o setor: comissão e profissionais especializados;

É importante que se faça, no decorrer do ano, eventos em alusão a datas comemorativas e festivas que dizem respeito a algum grupo de pessoas com deficiência, por exemplo, no mês de setembro comemora-se o “Setembro Surdo” em alusão ao dia da pessoa surda comemorado no dia 26 de setembro, data em que foi fundada o Instituto Nacional de Educação dos Surdos.

Abaixo, seguem algumas sugestões de datas que podem ser destacadas através de eventos promovidos pelo Napne:

- ✓ Dia Internacional da Síndrome de Down (21/03);
- ✓ Dia Nacional e Mundial da Conscientização sobre o transtorno do espectro autista – Lei Nacional 13.652/2018 (02/04);
- ✓ Dia Nacional do Sistema Braille - Lei 12. 266/2010 (08/04);
- ✓ Dia Nacional da Educação do Surdo (23/04);
- ✓ Dia Nacional da Língua Brasileira de Sinais LIBRAS – Lei 13.055/2014 (24/04);
- ✓ Dia Mundial de Conscientização sobre a acessibilidade (19/05);
- ✓ Dia Internacional do Surdocego (27/06);
- ✓ Dia da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Lei 13.146, de 2015 (06/07);
- ✓ Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla (21 a 28/08);
- ✓ Dia Universal da Libras (10/09);
- ✓ Dia Nacional da Luta das Pessoas com Deficiências – PcD - Lei 11.133/2005 (21/09);
- ✓ Dia Internacional da Língua de Sinais (23/09);
- ✓ Dia Nacional do Surdo – Lei 11.796/2008 (26/09);
- ✓ Dia Nacional da Pessoa com Deficiência Física - PcDF (11/10);
- ✓ Dia Nacional de Atenção à Dislexia - Lei 13.085/2015 (16/11);



PROFEPT

- ✓ Dia Nacional da Acessibilidade (05/12);
- ✓ Dia Nacional da Pessoa Cega (13/12).

É importante destacar que são apenas sugestões e que o Napne não deve ficar sujeito à realização de eventos em alusão a todas as datas elencadas. Faz-se importante condensar as datas em um único evento, dependendo da proximidade dessas. Outra sugestão é, mesmo que não se façam eventos em todas as datas, é importante fazer alusão através de cartazes, folder ou outros materiais, disponibilizados de modo físico ou em ambiente virtual. O importante é disseminar para a comunidade acadêmica a importância de cada uma das datas elencadas.



PROFEPT

Considerações Finais

Terminamos este guia na certeza de que ele será uma ferramenta de grande auxílio não apenas no trabalho das coordenações do Napne, mas no trabalho diário dos professores em sala de aula.

A importância de se construir um material como este surge da grande necessidade de materiais e de suporte que os Napne's hoje enfrentam, especialmente, dentro dos Institutos Federais de Educação. Muitos dos coordenadores entram sem nenhuma preparação para o exercício da função e, nestas condições, este guia surge como um instrumento necessário à sua atuação.

Toda a rede federal de educação sofre com a falta de recursos e, muitas vezes, de conhecimento sobre inclusão, isso é um fator que tem consequências negativas que recaem diretamente nos estudantes atípicos.

É fundamental, pois, o incentivo, dentro da própria rede, para a produção de mais materiais e mais recursos que possam, efetivamente e de modo objetivo, ajudar nesse trabalho de inclusão, que ainda tem uma jornada longa dentro da Rede Federal de Educação, Científica e Tecnológica.



PROFEPT

Referências

AMARAL, Silvana Matos; DE SOUSA LESSA, Maria Sívia Robaina. **Uma proposta de inclusão aos portadores de necessidades especiais**. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/IIIfis/pdf/Silvana_Amaro.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2024.

BRASIL. **Ministério da Educação**. A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais deficiência física. 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/deffisica.pdf>>. Acesso em: 4 ago. 2024.

BRASIL. Decreto n. 5.296 de 2 de dez. de 2004. Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000 e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: **Diário Oficial da União**. 2004. Disponível, em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em 2 ago. 2024.

COMO adaptar sua escola para receber pessoas com deficiências. Activesoft, 2023. Disponível em: <<https://activesoft.com.br/adaptar-escola-pessoas-com-deficiencia/>>. Acesso em: 4 ago. 2024.

COSTA, Camila de Moura. Orientações para o uso adaptações curriculares na sala de aula: inclusão de estudantes com autismo. **Instituto Federal da Bahia campus Ilhéus**. Disponível em:<https://portal.ifba.edu.br/ilheus/ensino/copy2_of_CARTILHAAUTISMO.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2024.

ESTRATÉGIAS pedagógicas para alunos com TDAH. Neurosaber, 2016. Disponível em: <<https://institutoneurosaber.com.br/estrategias-pedagogicas-para-alunos-com-tdah/>>. Acesso em: 5 ago. 2024.

GALA, Ana Sofia. O que é surdocegueira? **Hand talk**. Disponível em: <<https://www.handtalk.me/br/blog/surdocegueira/>>. Acesso em: 3 ago. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO; NAPNE. Guia orientativo: Da Elaboração de Materiais Educativos Acessíveis para os Discentes com Altas Habilidades/ Superdotação. 2020. Disponível em: <https://itq.ifsp.edu.br/images/NAPNE/2024/Altas_Habilidades_-_Superdotao.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2024.

RODRIGUES, Leandro. 5 formas de adaptar atividades para alunos com deficiência intelectual. 15 de agosto de 2022. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=juFAjejBsug>>. Acesso em: 15 jul. 2024.

SAIBA quais são as principais adaptações para deficientes visuais nas escolas. Wat qualidade acessível, 18 de setembro 2019. Disponível em:<<https://watplast.com.br/saiba-quais-sao-as-principais-adaptacoes-para-deficientes-visuais-nas-escolas/>>. Acesso em: 5 ago. 2024.

SHIMOSAKAI, Ricardo. Espaços e assentos para acessibilidade em teatros, auditórios, estádios. **Ricardo Shimosakai** , 8 agosto 2018. Disponível em: <<https://ricardoshimosakai.com.br/espacos-e-assentos-para-acessibilidade/>>. Acesso em: 5 de ago. 2024.

SUDORCEGUEIRA. Secretaria de Educação do Paraná. Disponível em <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=707>>. Acesso em: 25 jul. 2024.

TENHO um aluno deficiente auditivo!! O que eu faço? Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Pró-reitoria de assuntos estudantis. Disponível em: <<https://proaes.ufms.br/tenho-um-aluno-deficiente-auditivo-o-que-eu-faco/>>. Acesso em: 30 jul. 2024.

TRANSFORMANDO Desafios em Oportunidades: Adaptações Pedagógicas para Alunos com Deficiência Intelectual. Vlibras, 20 abril 2023. Disponível em: <<https://www.vlibras.com.br/adaptacoes-pedagogicas-para-alunos-com-deficiencia-intelectual/>>. Acesso em: 3 de ago. 2024.